



PLANO ESTRATÉGICO DE EVANGELIZAÇÃO

2026-2029



ARQUIDIOCESE
DE PALMAS



PLANO ESTRATÉGICO DE EVANGELIZAÇÃO

2026-2029

Expediente

© todos os direitos reservados.

Plano Estratégico de Evangelização 2026-2029 – Documento de Referência

Arcebispo: Dom Pedro Brito Guimarães

Chanceler: Pe. Reginaldo Albuquerque da Silva

Vigário da Ação Pastoral: Pe. José Ney Rodrigues Glória

Secretário: Padre Heldeir Gomes Carneiro

Secretária Executiva: Luzia Vieira da Silva

Assessoria de Comunicação: Laise Carmo

Assessoria de Planejamento: Marcelo de Moraes Cordeiro.

Texto e Revisão: Ana Bandeira

Projeto Gráfico e Diagramação: Pedro Mondini

Sumário

Decreto de Promulgação

Apresentação

1. INTRODUÇÃO

2. METODOLOGIA

3. DIAGNÓSTICO

4. ESTRATÉGIA

5. IMPLEMENTAÇÃO

DECRETO DE PROMULGAÇÃO

Dom Pedro Brito Guimarães

Por mercê de Deus e da
Santa Sé Apostólica

PROT. CH – 268/2025 – D

Arcebispo de Palmas

DECRETO

PROMULGAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE EVANGELIZAÇÃO (PEEV)

Tenho Sede!

“Escreve, porque estas palavras são verdadeiras e fiéis” (Ap 21,5).

A Arquidiocese de Palmas, no uso de suas atribuições canônico-pastorais,

CONSIDERANDO que durante nove meses, realizamos, estrategicamente, um processo de escuta-ativa, em espírito de construção sinodal, por meio de assembleias, encontros, cursos, estudos, pesquisas e questionários, pelo Método da Investigação Apreciativa, com todas as suas forças vivas;

CONSIDERANDO que no Plano Estratégico de Evangelização (PEEv) contém as **Prioridades**, os **Objetivos**, os **Projetos** e as **Ações** e **Atividades Pastorais** para cada ano da vigência do Plano Estratégico de Evangelização;

CONSIDERANDO que em tais Prioridades são as nossas descobertas, os nossos sonhos, os nossos desenhos e os nossos destinos;



CONSIDERANDO que seis Prioridades foram eleitas, por meio de votação secreta, online, e que todas elas foram escolhidas por maioria dos votantes.

DECRETO

A promulgação do PLANO ESTRATÉGICO DE EVANGELIZAÇÃO, válido em todo o território da Arquidiocese, em todas as Paróquias, Áreas Pastorais e Missão Indígena, Serviços, Movimentos e outras Organizações; com a vigência de quatro anos: de 20/12/2025, Ano Santo Jubilar, a 20/12/2029.

Este Decreto entra em vigor na data da sua publicação. Tudo, enfim, para o louvor, a honra e a glória de Nosso Senhor Jesus, nossa Esperança que nunca decepciona.
Registre-se! Publique-se!

Dado e passado na Cúria Metropolitana de Palmas - TO, no dia **20/12/2025**.

Dom Pedro Brito Guimarães
Arcebispo Metropolitano

Pe. Reginaldo Albuquerque da Silva
Chanceler da Cúria

Apresentação

OS SONHOS E AS BEM-AVENTURANÇAS DA IGREJA DE PALMAS

Amadas, amados de Deus, tenho sede!



"Gostaria que minhas palavras fossem escritas e gravadas numa inscrição com ponteiro de ferro e com chumbo, gravadas na rocha para sempre" (Jó, 19,23-24).

Tenho entre as minhas mãos, diante dos meus olhos e no meu coração de pastor o **PLANO ESTRATÉGICO DE EVANGELIZAÇÃO (2026-2029)** da Arquidiocese de Palmas para entregá-lo aos seus cuidados pastorais. Fruto de um processo dinâmico de auto-escuta-ativa, em espírito sinodal, feito em mutirão eclesial, que durou dez meses de preparação, consolidação e definição, agora entrego-o a vocês como um presente e um legado comemorativo dos 30 anos da nossa querida e amada Arquidiocese de Palmas.

Este é o Plano dos meus sonhos, do meu coração, do meu amor e do meu encanto. Sonhei muito com ele, como sonhou o Papa Francisco com a Amazônia (Querida Amazônia, 7). Sonhei também com os seus sonhos social, cultural, ecológico e eclesial. E em um destes sonhos, lembrei-me do Apocalipse, o Livro da consolação e da vitória dos cristãos contra as barbáries da vida, que Deus disse a mim, como disse a João: "Escreve, porque estas palavras são verdadeiras e fiéis" (Ap 21,5).

Acordei muitas vezes como se eu estivesse com o Evangelho das Bem-aventuranças nas mãos, na mente e no coração. E resolvi, por inspiração divina, adotá-lo à nossa realidade sócio-pastoral, em forma de Bem-aventuranças:

1. **Bem-aventurada és tu, Igreja de Palmas**, por teus sacerdotes, diáconos, religiosos, ministros instituídos e investidos, e por tua infinidade de fiéis leigos e leigas, quais pedras vivas (1Pd 2,5), como as estrelas do céu e as areias do mar (Gn 22,17).
2. **Bem-aventurada és tu, Igreja de Palmas**, por tuas Paróquias, Áreas Pastorais e Missão Indígena;
3. **Bem-aventurada és tu, Igreja de Palmas**, por ser, qual uma Tenda, com pilares, cordas, cobertura e aberturas, bem fincadas, alargadas, ajustadas e esticadas, para olhar para fora, para dentro e para frente;
4. **Bem-aventurada és tu, Igreja de Palmas**, por seguir, com criatividade, os princípios da Investigação Apreciativa: construtivista, simultaneidade, poético, antecipatório e positivo;
5. **Bem-aventurada és tu, Igreja de Palmas**, por tua metodologia, teu diagnóstico, teus sonhos, tuas prioridades, teus objetivos, teus projetos e tuas ações para a implementação;
6. **Bem-aventurada és tu, Igreja de Palmas**, por este teu Planejamento participativo, feito com humildade, com consenso e com audácia;
7. **Bem-aventurada és tu, Igreja de Palmas**, porque sabes qual é o teu escopo, as tuas premissas, as tuas descobertas,

os teus sonhos, as tuas estratégias e o teu destino;

8. **Bem-aventurada és tu, Igreja de Palmas**, porque aprendeste a ter cabeça aberta, coração aberto e vontade aberta;
9. **Bem-aventurada és tu, Igreja de Palmas**, por ser uma Igreja em transformação, nova, viva, animada e em pleno crescimento, que bebe nas fontes do Magistério, dos Sínodos e das Diretrizes Gerais da CNBB;
10. **Bem-aventurada és tu, Igreja de Palmas**, pela tua capacidade de fazer Análise de tua Conjuntura Eclesial da tua realidade.
11. **Bem-aventurada és tu, Igreja de Palmas**, por conhecer, tipificar e atualizar os teus dados geográficos, ambientais, sociais, econômicos, religiosos, eclesiais e pastorais.
12. E, finalmente, **bem-aventurada és tu, Igreja de Palmas**, por teus servidores e colaboradores e missionários guardiões que se encarregarão de dar vida a este Plano, tirando-o das páginas do livro e da Internet e colocando-o nas mentes e nos corações, nas ruas, nas praças, em caravana missionária.

Decido e prometo ter este Plano como o livro de cabeceira, diante dos meus olhos e ao alcance de minhas mãos, na minha escrivaninha, para as consultas pastorais diárias.

Partimos sempre de Jesus Cristo e chegaremos sempre a Ele. Ele é a nossa Esperança que nunca decepciona. Jesus Cristo armou a sua Tenda em nosso meio (Jo 1,14). Somos um povo em travessia, em caminhada sinodal, habitante em Tenda. Vamos re-

montar e remover a nossa Tenda? Vamos fincar novos alicerces, novos pilares e novos fundamentos a esta nossa Tenda? Vamos esticar mais as vigas, as pilastras e as cordas que sustentam a Tenda da nossa evangelização? Vamos cuidar mais da cobertura, do acabamento e do coroamento da nossa missão? E vamos abrir mais, portas e janelas, para vislumbrar horizontes novos?

Na caridade de Cristo, Bom Pastor, eu prometo!

Dom Pedro Brito Guimarães

Arcebispo de Palmas

Palmas, 20/12/2025

Encerramento do Ano Santo, Jubileu da Esperança





Música Celebrativa

NÓS SOMOS, SENHOR, O TEU POVO

Letra: Dom Pedro Brito Guimarães

Música: Padre Wallison Rodrigues

1. Nós somos, Senhor, o teu povo.
Nós somos, Senhor, tua igreja
Sempre em saída, defender a vida,
Doar sem medida.
Nossa missão!
Com os pés no chão, Deus no coração
E com a mesma missão.

Habitar em tendas, nossa vocação.

Construir altares, nossa oração.

E perfurar poços, nossa missão!

2. Nós somos, Senhor, sal da terra.
Nós somos, Senhor, luz do mundo
Para dar sabor, para dar calor e espalhar amor.
Nossa missão!
Sempre em oração, toda em comunhão,
E com a mesma missão.
3. Nós somos, Senhor, teu fermento
Que brota do Espírito Santo.
Com suave odor, cheio de louvor, mesmo na dor.
Nossa missão!
Com muita alegria. Sempre em romaria,
E com a mesma missão

Música celebrativa do Plano Estratégico de Evangelização Arquidiocesano.



*"Gostaria que minhas palavras fossem escritas e gravadas
numa inscrição com ponteiro de ferro e com chumbo,
gravadas na rocha para sempre"
(Jó, 19,23-24).*

O **Plano Estratégico de Evangelização 2026–2029 da Arquidiocese de Palmas** nasce do desejo de escutar, discernir e sonhar juntos os caminhos da nossa missão evangelizadora. Fruto de um processo dinâmico e profundamente sinodal — feito em espírito de comunhão, participação e missão —, este Plano é a expressão viva da caminhada e da fé do povo de Deus que forma nossa Arquidiocese.

Durante dez meses, paróquias, pastorais, movimentos e organismos eclesiais se uniram em um verdadeiro **mutirão de escuta ativa**, compartilhando experiências, esperanças e desafios. Foi nesse diálogo comunitário, marcado pela oração e pelo discernimento, que se delinearam as prioridades, os objetivos e os projetos que orientarão nossa ação evangelizadora nos próximos quatro anos.

Mais do que um Documento organizacional, este Plano é **um convite à construção da tenda de Deus entre nós** — símbolo de uma Igreja que sonha, acolhe e se abre aos ventos do Espírito. Nessa tenda, **a cobertura representa o nosso sonho e visão de futuro**; os **pilares**, nossas prioridades; as **cordas**, nossos objetivos; e as **aberturas**, os projetos que nos ligam ao mundo e ao próximo.

Planejar, para nós, é um ato de **humildade**, porque reconhece

que precisamos uns dos outros; de **consenso**, porque buscamos caminhar juntos; e de **audácia**, porque a missão exige coragem para sonhar novos horizontes.

O contexto da Arquidiocese de Palmas — jovem, em crescimento e desafiada pelas rápidas transformações sociais e culturais — pede uma ação pastoral firme e esperançosa. Atendendo à Capital e a dez municípios de seu entorno, nossa Igreja está chamada a responder às realidades de um povo diverso, marcado por contrastes, mas também por grande potencial humano e espiritual.

Este Plano é, portanto, **um presente e um legado** pelos 30 anos da nossa Arquidiocese: um compromisso renovado com a evangelização, com a formação de comunidades vivas e missionárias e com a construção do Reino de Deus em nossas terras tocantinenses.

Que este Plano inspire nossas decisões, oriente nossas ações e mantenha viva a chama da missão. E que, ao abrirmos juntos esta tenda, possamos reconhecer a presença do Senhor que caminha conosco.

Equipe de Líder do Plano Estratégico de Evangelização Arquidiocese de Palmas



2 Metodologia

*"Conheço meus projetos sobre vocês [...] projetos de felicidade e não de sofrimento, para dar-lhes um futuro e uma esperança."
(Jr. 29, 11)*

A construção do **Plano Estratégico de Evangelização (PEEv)** foi conduzida de forma participativa e sinodal, com ênfase na escuta, no diálogo e na valorização das experiências e saberes da comunidade. Este caminho buscou integrar os diferentes olhares das paróquias, pastorais, organismos e movimentos, com o propósito de definir juntos os rumos da ação evangelizadora e o fortalecimento da missão na construção do Reino.

A metodologia adotada envolveu um percurso de discernimento comunitário e colaborativo, estruturado em etapas que permitiram o diagnóstico da realidade arquidiocesana, a construção das diretrizes pastorais e a formulação de um Plano Estratégico com indicativos de implementação simples, flexíveis e aplicáveis ao contexto local.

O processo metodológico contemplou:

- › Reuniões de planejamento e desenvolvimento estratégico com a equipe de coordenação, o arcebispo e representantes das paróquias e pastorais;
- › Levantamentos e escutas com lideranças e agentes de pastoral, permitindo compreender desafios, conquistas e perspectivas;

- Análise de documentos, relatórios e conteúdos produzidos pelas instâncias arquidiocesanas e paroquiais;
- Escutas paroquiais e encontros regionais, assegurando a representatividade e a comunhão entre as diferentes realidades da Arquidiocese;
- Momentos coletivos de síntese e validação, em assembleias e encontros, para construção conjunta das diretrizes e projetos estratégicos.

Ao todo, foram realizados três questionários para levantamento de informações, com um grande volume de conteúdos e informações que foram coletadas e analisadas pela equipe líder para a construção das principais prioridades, objetivos e projetos que estão traduzidos neste Plano. É importante destacar, que mesmo com a participação ativa e efetiva, sabe-se que um trabalho como esse sempre é uma obra em aberto, que busca ir se aperfeiçoando ao longo do tempo. Assim, o Plano é aberto a revisões e possibilidades de ajustes à medida que a realidade também muda.

Esse processo foi guiado por duas dimensões complementares: o **espírito sinodal**, que inspira uma Igreja em saída, feita de escuta, comunhão e corresponsabilidade; e a **Investigação Apreciativa**, abordagem de mudança desenvolvida por *Whitney e Cooperrider (2010)*, que valoriza o que já existe de bom e potente, reconhecendo os frutos do passado e projetando um futuro possível e inspirador.

A jornada metodológica percorreu algumas etapas marcantes:

- 1. Diagnóstico Arquidiocesano** — momento de preparação, avaliação da caminhada e identificação de sonhos e estra-

tégias para o futuro;

Encontro Paroquial — etapa de consolidação e levantamento de desafios, avanços e esperanças em cada comunidade;

- 2. Encontro preparatório** — ocorreu no mês de junho de 2025, com a participação ampla de diferentes agentes para análise do diagnóstico e coleta de aportes.

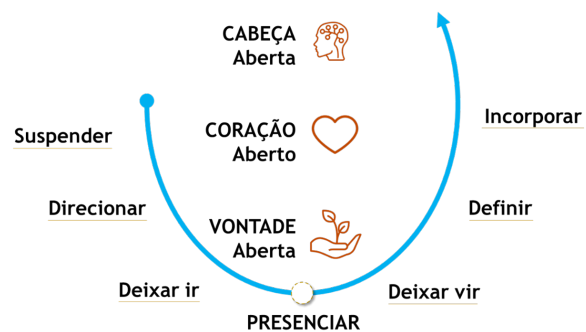
- 3. Encontro com o Clero** — ocorreu em agosto de 2025 e consolidou a metodologia da Assembleia do Povo de Deus e o levantamento da percepção do clero sobre os principais desafios e prioridades para a Arquidiocese.

- 4. Assembleia Arquidiocesana do Povo de Deus** — espaço de definição e discernimento, com a construção do Plano Estratégico de Evangelização, identificação de projetos prioritários e mapa de contribuição de cada paróquia ou pastoral. A assembleia ocorreu em setembro de 2025 e contou com a participação de mais de 300 pessoas dos diferentes espaços de abrangência da missão da arquidiocese.

Todo este percurso foi iluminado pelo **Magistério da Igreja**, pelos **Sínodos**, pelo **Jubileu da Esperança, do ano Santo de 2025**, e pelas **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE)**, que, neste contexto, ainda estavam em revisão e discussão, mas que foram aprofundadas. Assim, **reafirmamos** o compromisso da Arquidiocese com uma Igreja viva, missionária e em permanente conversão pastoral. Foi ainda guiado por duas abordagens metodológicas complementares:

Teoria U

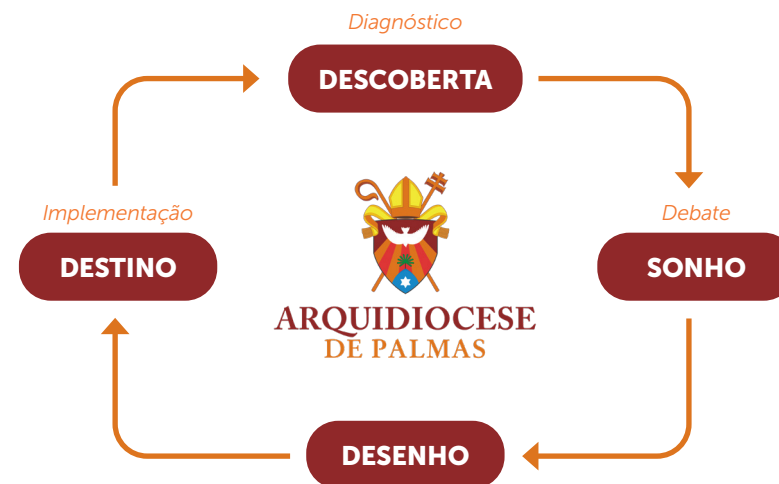
Inspirada por Otto Scharmer (2019), a Teoria U foi utilizada como base de leitura do momento presente e de abertura ao futuro emergente. Seu uso permitiu aprofundar a escuta dos territórios e transformar esta escuta em ações concretas, envolvendo os agentes não apenas na construção de um Plano, mas também em seu próprio processo de transformação institucional.



Investigação Apreciativa

Como base para o desenvolvimento do conteúdo estratégico, utilizamos também a Investigação Apreciativa proposta por Whitney e Cooperrider (2010). Trata-se de uma abordagem de mudança que cria uma disciplina de pensamento sobre o passado, a construção de cenários e o futuro possível, partindo daquilo que já fazem bem. O Plano foi estruturado com base nas etapas da IA:

1. Descobertas (o que temos de melhor)
2. Sonhos (o que podemos ser)
3. Design (como podemos construir)
4. Destino (como consolidamos e implementamos)



Diagnóstico

O diagnóstico arquidiocesano foi construído como um processo de escuta e discernimento, envolvendo agentes pastorais, lideranças paroquiais e membros de diversas instâncias da Igreja local. Esta etapa buscou compreender com profundidade a realidade da Arquidiocese, reconhecendo suas forças, desafios, aspirações e possibilidades de crescimento pastoral.

A sistematização das informações partiu de reuniões, escutas comunitárias e análises de relatórios e registros das paróquias e pastorais. Todo o material foi tratado qualitativamente, permitindo identificar tendências, necessidades e oportunidades para o fortalecimento da missão evangelizadora.

A metodologia do diagnóstico se desenvolveu a partir de **três movimentos complementares**:

- › **Olhar para fora**, para compreender o contexto eclesial, social e cultural em que a Arquidiocese está inserida;
- › **Olhar para dentro**, para reconhecer as forças, dons, experiências e estruturas que sustentam a vida pastoral;
- › **Olhar para frente**, para projetar o futuro desejado, guiado pelos sonhos e aspirações do povo de Deus.

Essa metodologia permitiu à Arquidiocese de Palmas construir um Plano profundamente enraizado em sua realidade local, sensível às diferentes comunidades e orientado por uma visão de futuro inspirada pelo Espírito Santo. Mais do que um levantamento técnico, o diagnóstico foi uma verdadeira experiência de comunhão, fé e compromisso com a missão evangelizadora da Igreja.





O diagnóstico da Arquidiocese de Palmas foi consolidado a partir de um processo amplo e participativo, marcado por momentos de escuta, análise e discernimento comunitário. Esta etapa buscou compreender a realidade pastoral e social do território arquidiocesano, suas forças e desafios, e os caminhos que se abrem para o futuro da evangelização.

A metodologia seguiu uma lógica apreciativa e esperançosa, inspirada na **Investigação Apreciativa**, com base em três movimentos complementares que guiaram a leitura da realidade:

- › **Olhar para fora** — compreender o contexto social, cultural e espiritual em que a Arquidiocese está inserida, considerando as transformações da cidade de Palmas e dos municípios do entorno, bem como os desafios da evangelização no mundo contemporâneo;
- › **Olhar para dentro** — refletir sobre a própria caminhada eclesial, avaliando as forças vivas, as estruturas pastorais, as experiências bem-sucedidas e as fragilidades que pedem renovação;
- › **Olhar para frente** — projetar os sonhos, as esperanças e as estratégias para o futuro, à luz do Evangelho e do chamado a ser uma Igreja sinodal e missionária.

Como síntese desse processo, o diagnóstico foi consolidado em torno de três eixos principais:

- › A **avaliação da caminhada**, com a leitura da trajetória pastoral e dos frutos já alcançados;
- › A **identificação das prioridades e desafios**, a partir das

vozes escutadas e das análises paroquiais;

- A **projeção de sonhos e estratégias**, que serviram de base para a formulação das diretrizes e projetos do Plano Estratégico de Evangelização 2026–2029.

Este processo foi enriquecido por uma **análise de conjuntura eclesial** que serviu como pano de fundo para o diagnóstico. Ela partiu de reflexões sobre os sinais dos tempos e sobre o momento vivido pela Igreja, em diálogo com o Magistério e os movimentos globais e locais:

1. O novo tempo da Igreja universal.

O falecimento do Papa Francisco e a eleição do Papa Leão XIV marcaram um momento de comoção e renovação. O mundo voltou seus olhos para a Igreja, sinal de que o Evangelho continua vivo e a fé ainda é fonte de esperança. O novo pontificado inicia-se sob o chamado à paz, à construção de pontes e à luz nas “noites escuras do mundo” — um convite à Igreja para ser presença viva de esperança e diálogo.

2. A continuidade do caminho sinodal.

O Papa Francisco nos recorda que “a sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio”. O processo sinodal não terminou, mas permanece como um modo de ser Igreja. Isso implica uma conversão de relações, processos e vínculos, na qual o encontro, a escuta e o discernimento são os pilares da comunhão e da corresponsabilidade eclesial.

3. As novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE).

A metáfora da “Casa que se torna Tenda” inspira uma Igre-

ja aberta, acolhedora e missionária. A tenda amplia o espaço da presença e da escuta, chamando-nos a cuidar dos que estão dentro, acolher os que chegam e ir ao encontro dos que estão dispersos — alcançando não apenas a mente e o coração, mas também a cultura e a vida cotidiana das pessoas.

4. O compromisso com a Ecologia Integral.

As crises climáticas e socioambientais exigem de nós uma resposta pastoral comprometida com o cuidado da Casa Comum e com os mais vulneráveis. O diagnóstico destacou a importância da dimensão ecológica e social da evangelização, valorizando iniciativas como os Guardiões Ecológicos e ações de promoção da vida em todas as suas formas.

5. O desafio vocacional e as transformações religiosas.

Os dados do IBGE apontam mudanças significativas no cenário religioso do Tocantins, com o crescimento de outras denominações cristãs e a diminuição proporcional de católicos. Soma-se a isso a crise vocacional, que exige um esforço renovado de testemunho, oração e compromisso pastoral, fortalecendo a proposta do Projeto **“Padres para a Igreja de Palmas”**.

O diagnóstico também considerou a realidade demográfica e social da Arquidiocese:

Palmas e os dez municípios de seu entorno abrigam cerca de 350 mil habitantes, dos quais 89% vivem na capital. Trata-se de uma região jovem e em expansão, com desafios estruturais e sociais, mas também com grande potencial de crescimento humano e evangelizador.

A partir desta leitura integrada — pastoral, social e espiritual —, foi possível identificar as **principais prioridades e desafios estratégicos** para o próximo ciclo pastoral, que servirão de base para a formulação dos direcionadores, objetivos e projetos do **Plano Estratégico de Evangelização 2026–2029**.

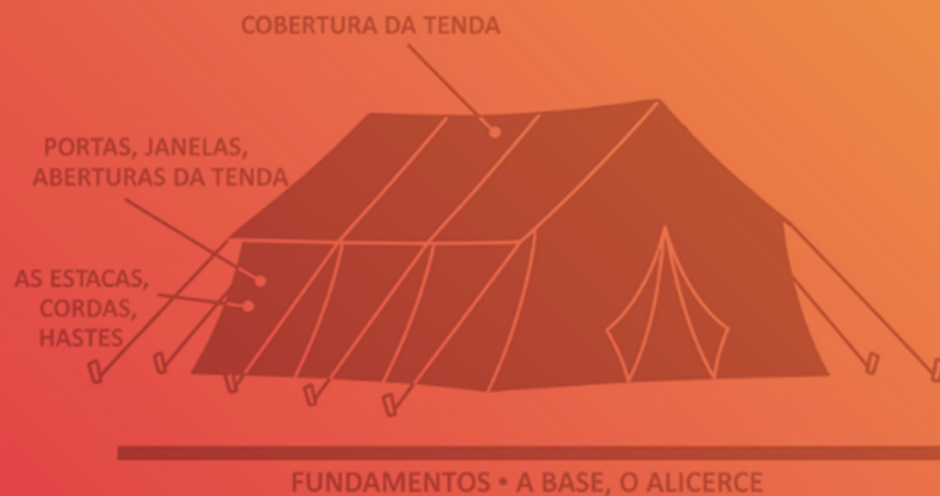
Mais do que um levantamento de dados, o diagnóstico arqui-diocesano foi uma experiência de fé e comunhão. Ele permitiu fazer ecoar os dons e as esperanças da comunidade, renovando o compromisso de sermos uma Igreja viva, missionária e fiel à sua vocação de anunciar o Reino de Deus em todas as dimensões da vida.

PRINCIPAIS PONTOS DO DIAGNÓSTICO URGÊNCIAS E PONTOS SENSÍVEIS

1. Ampliação de unidade e comunhão
2. Descontinuidade do plano pastoral e acompanhamento
3. Carência de vocações e envelhecimento do clero
4. Secularização e indiferença religiosa
5. Fragilidade na participação e corresponsabilidade dos leigos
6. Falta de estruturação da formação permanente e integral
7. Dificuldade de evangelização nas periferias, novas frentes urbanas, territórios indígenas e outros
8. Carências de estruturas e recursos financeiros
9. Fragilidade na comunicação
10. Situações sociais dolorosas e urgentes



4 Estratégia



"A pastoral em chave missionária exige o abandono do cômodo critério pastoral do 'sempre se fez assim'. Convido todos a serem audaciosos e criativos nesta tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores."
(Papa Francisco, Evangelii Gaudium, n. 33)

A partir do diagnóstico arquidiocesano e das escutas realizadas durante o processo participativo, foi estruturada uma proposta estratégica que orientará o caminho pastoral da Arquidiocese nos próximos anos. Esta proposta nasce do desejo de responder com fidelidade e criatividade aos desafios do tempo presente, mantendo viva a missão de anunciar o Evangelho e promover a vida em todas as suas dimensões.

Mais do que um conjunto de ações, a estratégia expressa uma **visão de Igreja em saída**, sinodal, corresponsável e comprometida com a transformação da realidade. Seu propósito é integrar **missão, comunhão e ação pastoral**, articulando fundamentos sólidos com escolhas claras e viáveis para o horizonte de quatro anos.

Apresentamos aqui os principais elementos da estratégia arquidiocesana:

- **Prioridades (Pilares):** grandes temas que orientam o agir pastoral e concentram esforços e recursos da Arquidiocese.
- **Objetivos (Cordas e Estacas):** compromissos concretos que traduzem as prioridades em metas mobilizadoras e mensuráveis.

- **Projetos (Aberturas):** iniciativas que colocam a missão em movimento e concretizam os objetivos nos diversos territórios pastorais.

Estes elementos foram definidos de forma articulada, sustentados por critérios de **construção sinodal, coerência com o contexto local, alinhamento estratégico com o magistério da Igreja e viabilidade pastoral.**

PRIORIDADES – PILARES

As seis **prioridades pastorais** configuram os grandes pilares sobre os quais se edifica o novo ciclo estratégico da Arquidiocese. Elas expressam o compromisso de ser uma Igreja viva, acolhedora e missionária, presente nos diversos ambientes e realidades humanas:

1. Evangelização: famílias, juventudes e catequese

Uma Igreja que se aproxima das famílias, acompanha as juventudes e valoriza a catequese como caminho de iniciação à vida cristã, levando a Boa Nova às periferias, aldeias e novos espaços urbanos.

2. Cultura Vocacional e Vida Ministerial

Uma Igreja que desperta e acompanha vocações, cuida de seus ministros e promove uma vida sacerdotal, religiosa e leiga enraizada no Evangelho.

3. Formação permanente e integral

Um processo contínuo que une Bíblia, liturgia, espiritualidade e prática pastoral, fortalecendo lideranças e comunidades diante dos desafios da secularização.

4. Sinodalidade, Vida Comunitária e Comunicação

Uma comunhão que valoriza a escuta, o discernimento conjunto e a corresponsabilidade, sustentada por uma comunicação integrada e transparente.

5. Caridade e Promoção Humana

A fé que se faz gesto concreto de amor, na defesa da vida, da justiça social e no cuidado com os mais vulneráveis e com a casa comum.

6. Sustentabilidade e Expansão da Missão

Uma presença evangelizadora sustentável, que fortalece o dízimo, a partilha e as parcerias, garantindo a continuidade e a expansão da missão da Igreja.

OBJETIVOS E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Cada prioridade se desdobra em **objetivos estratégicos** que indicam caminhos concretos para a ação pastoral. Estes objetivos se tornam tangíveis por meio de **projetos estruturantes**, que traduzem a missão em iniciativas práticas e mobilizadoras.

Prioridade 1 – Evangelização: famílias, juventudes e catequese

- **Objetivo 1.** Promover uma evangelização capaz de alcançar famílias em suas diversas realidades, fortalecendo vínculos de fé, esperança e amor.
 - o Projeto: **Família em Comunhão**
 - o Projeto: **Catequese e Iniciação à Vida Cristã**
- **Objetivo 2.** Fortalecer o protagonismo das juventudes, criando espaços de encontro, missão e espiritualidade.
 - o Projeto: **Juventude em Missão**

Prioridade 2 – Cultura Vocacional e Vida Ministerial

- **Objetivo 3.** Construir uma cultura vocacional que envolva famílias, comunidades e juventudes no cultivo do chamado de Deus.
 - o Projeto: **Padres para Palmas**
- **Objetivo 4.** Cuidar da vida ministerial com acompanhamento humano, espiritual e pastoral.
 - o Projeto: **Programa de Cuidado Ministerial**

Prioridade 3 – Formação permanente e integral

- **Objetivo 5.** Consolidar um processo de formação permanente que una Bíblia, liturgia, catequese e espiritualidade.
 - o Projeto: **Escola Arquidiocesana de Formação**
- **Objetivo 6.** Articular lideranças com itinerários integrais de formação, tornando-as referências comunitárias inspiradas pelo Evangelho.
 - o Projeto: **Rede de Lideranças Diocesana**

Prioridade 4 – Sinodalidade, Vida Comunitária e Comunicação

- **Objetivo 7.** Fortalecer a Sinodalidade como estilo de Igreja, com conselhos vivos e comunicação integrada.
 - o Projeto: **Fórum Arquidiocesano de Sinodalidade**
 - o Projeto: **Rede Arquidiocesana de Comunicação**

Prioridade 5 – Caridade e Promoção Humana

- **Objetivo 8.** Viver a caridade e a solidariedade como expressão concreta do amor de Cristo.
 - o Projeto: **Cuidado com a Casa Comum**

- **Objetivo 9.** Impulsionar ações de promoção humana e solidariedade transformadora.

o Projeto: **Fortalecimento das Pastorais Sociais**

Prioridade 6 – Sustentabilidade e Expansão da Missão

- **Objetivo 10.** Assegurar a sustentabilidade e a expansão da missão por meio de governança pastoral, partilha e planejamento de longo prazo.
 - o Projeto: **Plano Arquidiocesano de Expansão da Missão**
 - o Projeto: **Plano Arquidiocesano de Sustentabilidade**

FUNDAMENTOS TEOLÓGICO-PASTORAIS DAS PRIORIDADES

Prioridade 1 – Evangelização: famílias, juventudes e catequese

“É preciso fazer festa” (Lc 15,23).

A família é arte de viver, de conviver e de caminhar juntos. É a arte da sinodalidade. Além dos traços físicos, biológicos e genéticos, a família traz os traços dos costumes, das atitudes e das convenções que se aprendem e se adotam no lar. A família é hoje o motivo de preocupação pastoral. Com o passar do tempo, muitas coisas boas surgiram para ajudar e proteger a família. Mas também muitas questões as desafiam. As conversas, as escutas, os aconselhamentos, as orientações, as divisões de serviços e responsabilidades, os pedidos de desculpa e de perdão perderam espaços em muitas famílias. Hoje, os celulares e as redes sociais se tornam as redes familiares de muitas pessoas.

Jesus nasceu em uma família, escolhida por Deus Pai. Nesta sua família viveu todas as fases da vida, com alegrias e esperanças

e com todas as dificuldades da vida em família de seu e de nosso tempo. Teve uma mãe e um pai exemplares. Nasceu fora de casa, em um ambiente inóspito e improvisado. Ainda criança, foi viver no Egito como migrante. Voltando a Nazaré, com seus pais, Jesus era-lhes obediente e submisso, crescia em sabedoria, idade e graça, diante de Deus e dos homens (Lc 2,40.52). Assim ele abençoou, evangelizou e santificou a família.

Todos nós conhecemos a parábola do filho pródigo, contada por Jesus (Lc 15,11-32). É a parábola de uso comum, para todas as famílias. É a parábola da existência humana e da família. Os três personagens centrais desta parábola não se sentavam à mesma mesa. O pai era um bom pai, mas não conseguiu conviver paternalmente com seus filhos. Não era compreendido pelos filhos. Os filhos eram naturalmente bons, mas também não se sentavam fraternalmente à mesma mesa. Por isto, um dos filhos deixou a casa e foi comer à mesa dos porcos. E o outro não aceitou participar da festa de acolhida, no retorno do "outro filho".

Em diferentes realidades e estados de vida, as feridas que atingem o coração de muitas famílias, hoje, são a infidelidade, a violência, o divórcio, o aborto, o assédio e o abuso sexual, o alcoolismo, a droga e o feminicídio. *"Elas não têm mais liberdade, estão cativos!" "Não têm mais saúde, estão enfermos!" "Não tem mais pão, estão famintos!" Não tem mais família, estão abandonados!" "Não tem paz, encontram-se deprimidos, em guerras sem fim!"* (Padre Adoraldo Palaoro, SJ).

Esta parábola é o retrato falado do muito do que acontece no seio das famílias. Nesta parábola há uma indicação, pouco consolidada, mas de grande impacto pastoral. Trata-se dos servidores que são chamados para preparar a ceia de comemoração da volta do filho que estava perdido e foi encontrado, estava morto e vol-

tou à vida. Quem são estes servidores? Somos nós todos, servidores do Reino, em família.

Nós, enquanto Igreja de Palmas, formamos um verdadeiro mosaico de raças, etnias, culturas e experiências eclesiais. Também nós não nos sentamos à mesma mesa com certa facilidade. A família é, na Igreja, a primeira catequista de si mesma e de seus membros. Ninguém a substitui nesta vocação e missão. Implante-mos, portanto, a catequese de iniciação à vida cristã, de inspiração catecumenal, em todas as fases e em todos os âmbitos familiares, em todas as paróquias e comunidades. Com esta prioridade queremos, como famílias sentar-nos à mesma mesa, escutar, dialogar, nos alimentar da sabedoria do evangelho e sair em missão.



Prioridade 2 – Cultura Vocacional e Vida Ministerial

(cf. Projeto Padres para Palmas):



Prioridade 3 – Formação permanente e integral

"Ao desembarcar Jesus começou a ensinar-lhes estas coisas" (Mc 6,34)

São Marcos, evangelista, diz que Jesus desembarcou. Parece não dizer nada. Diz muito. Quando Jesus desembarca é sinal de que alguma coisa nova e boa vai acontecer. E, de fato, aconteceu. Trata-se de uma ação simbólica e profética. Jesus é um viajante que desembarca na vida do povo. Desembarca e vê a situação em que se encontra a multidão. Somente consegue diagnosticar como anda a vida do povo quem desembarca na sua vida. E se compadece dela por estar como ovelhas que não tem pastor (Mc

6,34ss). A complacência e a compaixão de Jesus com os sem pastor são as marcas registradas neste texto.

O que Jesus mais fez aqui na terra? Primeiro, o cuidado com a vida de indefesos e inocentes, doentes e marginalizados. Segundo o anúncio, com atos e palavras, do Reino de Deus. É muito comum estas e outras atitudes de Jesus, com estes ou com outros termos, mas sempre com os mesmos sentimentos. Ele é o pastor real e total, pleno e completo. Os problemas que o pastor deve enfrentar, em relação às suas ovelhas, são basicamente três: primeiro, proteger o rebanho dos predadores; segundo oferecer-lhe pastos de qualidade nutricional; e terceiro, criar laços e intimidade.

Este texto é a anteporta para a multiplicação dos pães e dos peixes. É este povo sem guia e sem pastor que Jesus alimenta. Antes, porém, de alimentá-lo com o pão físico e biológico, Jesus o alimenta com a formação, o ensinamento, a sabedoria e a cultura. O ensinamento é também, para Jesus, uma espécie de alimento. Diz-se socialmente que um povo sem memória e sem formação é um povo facilmente dominado, qual massa de manobra, por quem o comanda.

Precisamos elaborar um projeto de formação, com itinerário, método, conteúdo e critério definidos para a criação de uma rede de evangelização em redes. Os cursos, as formações e as escolas de formação que serão oferecidas e implantadas respaldarão esta prioridade.

A nossa Igreja, à imitação desta solicitude pastoral de Jesus, quer com esta prioridade, cuidar estrategicamente do nosso povo como Jesus o cuidou, dando-lhe sabedoria e comida, através do pão da Palavra e do pão material. Para isto, devemos, como Jesus, enquanto Igreja peregrina, em saída, desembarcar e nos inquietar

com os que hoje vivem como ovelhas sem pastor: os sem religião e os desgrejados.



Prioridade 4 – Sinodalidade, Vida Comunitária e Comunicação

“E saibam que eu te amo” (Ap 3,9).

“EU TE AMEI” (Ap 3, 9), diz o Senhor a uma comunidade cristã que, ao contrário de outras, não tinha qualquer relevância ou recurso e estava exposta à violência e ao desprezo: «tens pouca força, mas (...) farei que (...) venham prostrar-se a teus pés” (Leão XIV, Exortação Apostólica Dilexi Te).

A missão é um ato de amor a Deus e ao irmão e irmã. A missão, a qual Jesus entregou a sua igreja, de ontem, de hoje e de sempre é a missão redentora, se a motivação for cristã, evangélica e orientada para o Reino. Jesus é o Redentor da humanidade e sua missão é redentora. Deus amou tanto o mundo que enviou seu Filho ao mundo não para condenar, mas salvar (Jo 3,16).

A Igreja é verdadeiramente o amor do coração de Jesus. Por amor ela nasceu da água e do sangue, jorrados na cruz e no envio do Espírito Santo, em Pentecostes. O Espírito Santo, de onde provém a espiritualidade, plasmou a Igreja, no início da pregação do evangelho. E ainda hoje a sustenta, a anima e a guia no caminho da missão.

A Igreja tem que se parecer com Jesus, nas palavras e nas ações. E para se parecer com Jesus tem que ser doadora, misericordiosa e samaritana. É esta a missão que queremos implantar no coração do terreno espiritual de Palmas e de suas adjacências.

Não é a missão que nos faz importantes e poderosos. Somos nós que a fazemos e damos conta da sua importância. Sem missão não se vive. Porque a vida mesma é missão. Existe missão porque a vida pede, grita e exige. O trabalho missionário que realizamos é a fé se tornando eficaz e visível. O “*ide*” missionário até os confins do mundo é proclamado também para nós. Nós somos, ao mesmo tempo, protagonistas e destinatários da missão de Deus.

Não existe Igreja, no sentido católico, sem o papa, os bispos, os presbíteros e sem os outros ministérios, entre estes, os diáconos. Também não existe Igreja sem o laicato presente, pertencente e atuante: homens e mulheres, crianças, jovens, adultos e idosos; solteiros e casados, pobres e ricos, de diversas raças, etnias e culturas. O leigo é sujeito eclesial. Para São Pedro, o leigo na Igreja é “*pedra viva*”, “*geração escolhida, sacerdócio régio, nação santa, povo que Deus adquiriu*” (1Pd 2,6-9). Os leigos na Igreja são como os ramos da videira que se espalham até os confins do além-mar (Sl 80,12). A Igreja deve proporcionar a este seu povo todos os bens materiais e espirituais.

O caminho que a Igreja deve seguir é “*a sinodalidade autêntica, por sua própria natureza, exige a escuta e a participação de todos os batizados, segundo sua vocação, mas não pode prescindir da autoridade conferida por Cristo ao colégio episcopal, tendo à frente o Sucessor de Pedro*” (Leão XIV).

Para o Papa Francisco “*é urgente que a Igreja saia para anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repulsa e sem medo.*”

Evangelizar custa dinheiro e dinheiro custa ganhar. Não se evangeliza sem recursos humanos e econômicos. Para que haja sustentabilidade é preciso fidelizar as pessoas, e retornar a elas os

resultados de suas doações através das três dimensões do dízimo: evangelização, social e missionária. O dízimo é sinal de fidelidade. Precisamos incrementar ainda mais campanhas para e com os dizimistas. Para isto precisamos ser uma Igreja mais proativa, mais criativa e mais transparente no uso de seus recursos. Jesus também na sua missão contou com assistência humana dos doze e auxílio econômico das mulheres (Lc 8,1-3).

A missão na nossa Igreja é inovação, sustentabilidade, propósito, responsabilidade, certificação e compromisso com o sonho de futuro. A missão, como já foi dita, é paradigmática e programática. Como paradigma esta prioridade deve conversar com as outras prioridades, pois, afinal, tudo o que a Igreja faz está também interligado. O que ela é e faz em chave missionária.

Devemos adotar como estilo e modelo de vida eclesial, a sinodalidade. E em sinodalidade empreender serviços, ações e atividades missionárias. Portanto, façamos nossas as sábias palavras do Papa Leão XIV: “*Irmãos e irmãs, hoje inaugura-se, na história da Igreja, uma nova era missionária*”.



Prioridade 5 – Caridade e Promoção Humana

“Se o grão de trigo não cair na terra” (Jo 12,24)

Nossa missão é cuidar das coisas do céu e das coisas da terra. Sem esquecer nenhuma das duas realidades. É que não há nenhuma oposição e nem contradição entre a fé e ciência, ou seja, entre fé e vida. A teologia da criação e a antropologia teológica se complementam e interagem. Esta verdade está no primeiro e no último livro da Bíblia, o Gênesis e o Apocalipse, e no primeiro Artigo de Credo Niceno-Constantinopolitano. Cuidar do planeta

terra, só através de um ministério. Sem este ministério nós tiramos até a última gota vital da natureza para o nosso bel-prazer e proveito pessoal. A água é nossa irmã. O sol é nosso irmão. E a terra é nossa mãe. Todas as obras da criação participam, a seu modo, do mistério da redenção. E o mistério da redenção participa do mistério da criação. Um mistério puxa e depende do outro.

Jesus se personificou com a água, o pão, o caminho, a vida, a videira e o pastor. Todos estes símbolos e outros são tirados da vida agrícola e pastoril. Ele também se autoapresentou como o grão de trigo caído na terra. Esta sua autoapresentação aconteceu quando uns gregos quiseram vê-lo. Ver Jesus é o maior desejo do coração humano. Todas as pessoas, mesmo as que não creem, querem ver Deus. E Jesus deixa-se ver na figura do grão de trigo caído por terra. Sobre isto, escreve o papa Leão XIV: *“em Cristo, somos sementes, sementes de paz e esperança”*.

A terra foi criada no modo e no formato de jardim. E Deus viu que tudo era muito bom (Gn 1,33). Hoje não é mais. Há muito deixou de ser. Mais se parece a um deserto do que a um jardim. Por causa do crescimento da consciência e da urgência ecológicas, para a natureza usa-se o mesmo termo usado para os direitos humanos: “justiça ambiental”. A natureza tem direitos naturais como nós humanos temos os direitos humanos. A natureza mesma, em alguns casos, se defende e se vinga. No entanto, os advogados de defesa destes direitos somos todos nós.

A palavra “*Palmas*” com a qual nos identificamos, enquanto Arquidiocese, provém da palavra “*palmeira*”. Mais do que de aplausos. E “*palmeira*” é uma árvore muito citada na Bíblia. Há pelo menos 36 referências bíblicas a palmeiras, frequentemente usadas como sinônimos de resistência, prosperidade, fortaleza, riqueza, beleza e justiça: *“o justo florescerá como a palmeira”* (Sl 92,12-15).

As palmeiras são verdadeiras caixas d’água nas florestas. Florescem mesmo no tempo seco e no deserto da vida. Recordemos aqui as nossas palmeiras: o babaçu, o buriti, a bacaba, a piaçaba, o tucum e as outras variedades.

Costumo dizer que Palmas é uma Igreja geograficamente ecológica: de Água (as águas do Lago de Palmas), de Pedras (as pedras da Serra do Lajeado) e de Areia (as areias movediças do Jalapão). No entanto, o Tocantins, esta preciosidade do agronegócio, é um exemplo visível das mudanças climáticas. Se continuar neste ritmo, não demorará muito para se tornar um Estado mais seco e mais quente. E muitos morrerão mais cedo. Precisamos criar, em todas as Paróquias, o Ministério dos Guardiões Ecológicos. Ao lado do Projeto de Energia Fotovoltaica (Solar), Palmas é pioneira nestas iniciativas ecologicamente sustentável. Ecologia Integral é cuidar também das pessoas. As ações sociais desenvolvidas pela Arquidiocese e paróquias fazem a credibilidade à Igreja na sociedade e visibiliza a sua missão socio-evangelizadora.

Precisamos mudar nossa forma de vida, por meio da educação ambiental e ecológica. Que em todos os encontros, as reuniões, os cursos, os festejos e outros eventos eclesiais haja coletas seletivas de materiais recicláveis e lixos. Em tempo de mudanças climáticas profundas e de crises socioambientais, com esta prioridade, nossa Igreja se compromete a cuidar da vida, em todas as suas dimensões e segmentos. Cuidemos, portanto, da nossa Casa Comum como bem cuidamos das nossas coisas pessoais. Como disse o Papa Francisco, na Exortação Apostólica *Laudate Deum*: *“Porque um ser humano que pretenda tomar o lugar de Deus torna-se o pior perigo para si mesmo”* (n. 73).



Prioridade 6 – Sustentabilidade e Expansão da Missão

"Passemos para outra margem" (Mc 4,35)

"Conta-se por aí que uma indústria de calçados decidiu exportar sapatos para a Índia. A direção enviou dois consultores a diferentes regiões do país para analisar o potencial do mercado. Depois de alguns dias, o primeiro enviou um relatório: "Chefe, cancele a produção. Aqui ninguém usa sapatos". O segundo, sem saber da resposta do colega, escreveu: "Chefe, triplique a produção. Aqui ninguém usa sapatos!"

É muito comum os apóstolos se surpreenderem com as atitudes de Jesus. É assim o comportamento de um bom mestre como ele: surpreender, com criatividade e inovação os seus discípulos. Jesus é assim. Até hoje ele nos surpreende. Ele é o antídoto à autorreferencialidade. O que Jesus faz merece fé. E o que faz merece crédito. Quando as pessoas queriam que ele ficasse ali com elas, disse: *"Vamos a outros lugares, pois, para isto é que vim"* (Mc 1,38).

Depois de uma jornada criativa e cansativa, de um dia missionário, Jesus convida os seus discípulos, de ontem e de hoje, a alargarem as suas tendas de ser, de viver e de pensar. Às vezes, sentimos uma certa indiferença e resistência quando falamos de alargar a tenda e de ir para outra margem. A familiaridade nos condiciona. O medo do novo e do diferente também. O que havia do outro lado do lago para Jesus deslocar os seus discípulos? Pessoas diferentes, com necessidades diferentes, com modos de viver, pensar e de se relacionar diferentes. Os apóstolos não queriam fazer esta travessia. Foram por obediência. Sem convicção e sem vontade. E deu no que deu. O mar se revoltou, a tempestade e o vendaval ameaçaram a vida deles. Felizmente Jesus estava neste barco.

Para o nosso barco não afundar na travessia da missão, duas atitudes básicas se fazem necessárias: primeira, não andar sozinho; ter sempre a companhia de conselhos pastorais e econômicos vivos, orgânicos, proativos e participativos. Segunda, contar com a parceria das redes sociais e a assessoria da PASCUM. Precisamos criar, com urgência, sobretudo, com as juventudes, redes de comunicação e de comunicadores para a evangelização, a exemplo dos Missionários Digitais.

Estamos todos em estado de travessia. Hoje, esta mesma travessia nos impõe como desafios: ter coragem de dar este passo, atravessar os umbrais do nosso domínio e ir aonde o Senhor nos mandar. A nossa família aumentou. A casa ficou pequena. Virou tenda. Foi preciso estender as suas solitudes pastorais para o norte e para o sul, para o leste e para o oeste. Ontem, como hoje, temos dificuldades de fazer este tipo de passagens. Preferimos ficar onde nos sentimos mais confortáveis, em ambientes nossos, mais familiares. Jesus sempre pensa diferentemente. Chamou os que ele quis e os enviou em missão, até os confins do mundo. Jesus não fantasia a missão. Indica os desafios da missão: expulsar demônios, falar novas línguas, ser picados por serpentes e ingerir venenos (Mc 15,17-20).

Estes e outros obstáculos, no tempo de Jesus e no nosso tempo, são perceptíveis. Enfrentamos hoje estes e novos desafios, com novas incidências e novas linguagens. É do Papa Francisco, de saudosa memória, a expressão: *periferias geográficas e existenciais*. *"No coração de Cristo, as periferias são o centro"* (Papa Francisco). Temos que assumir, em primeira mão o cuidado com as estruturas físicas e espirituais já existentes e as que estão em construção. Temos que enfrentar, com coragem, esperança e avidez as novas áreas que nascem das extensões territoriais.

Inspirados em Jesus, avancemos para os novos areópagos e novas margens, com humildade e com audácia apostólica (Dap 552), evangelizadora (Dap 549) e missionária (Dap 273.11). A Igreja de Palmas, é como nos pediu o Papa Francisco: *“de todos, todos, todos!”*



SENTIDO E DIREÇÃO

Esta estrutura estratégica permite à Arquidiocese seguir um caminho de comunhão, renovação e compromisso com o Evangelho. Ao mesmo tempo, reforça a corresponsabilidade entre clero, leigos e comunidades, garantindo que cada passo dado esteja em sintonia com o **sonho de uma Igreja viva, sinodal e missionária**, que olha para o futuro com esperança e fidelidade ao Reino de Deus.



5 Implementação

A implementação do **Plano Estratégico de Evangelização 2026–2029 da Arquidiocese de Palmas** será conduzida com base em princípios de **participação, dinamismo e corresponsabilidade**. Reconhecemos que um plano só se torna efetivo quando é compreendido, assumido e colocado em prática pelas pessoas, paróquias, pastorais e estruturas que formam nossa Arquidiocese.

O primeiro passo deste processo será a **comunicação ampla do Plano** a todos os agentes e comunidades envolvidas. Esta etapa é fundamental para garantir que as prioridades, objetivos e projetos estratégicos estejam claros, acessíveis e inspiradores, fortalecendo a compreensão de cada participante sobre o papel que desempenha na missão da Igreja.

Em seguida, será realizada a **priorização e detalhamento dos projetos estratégicos**, contemplando escopo, cronograma, equipe responsável, recursos necessários e metas esperadas. Paralelamente, serão definidos **indicadores de acompanhamento**, que permitirão medir o progresso das ações e o impacto gerado, assegurando coerência com os objetivos estabelecidos.

A condução do Plano será coordenada pela **Arquidiocese**, com suporte das equipes paroquiais, pastorais e de liderança, garantindo que cada ação esteja enraizada na realidade local e responda às necessidades concretas das comunidades. A participação ativa de todos será essencial para que a estratégia produza frutos consistentes e duradouros.

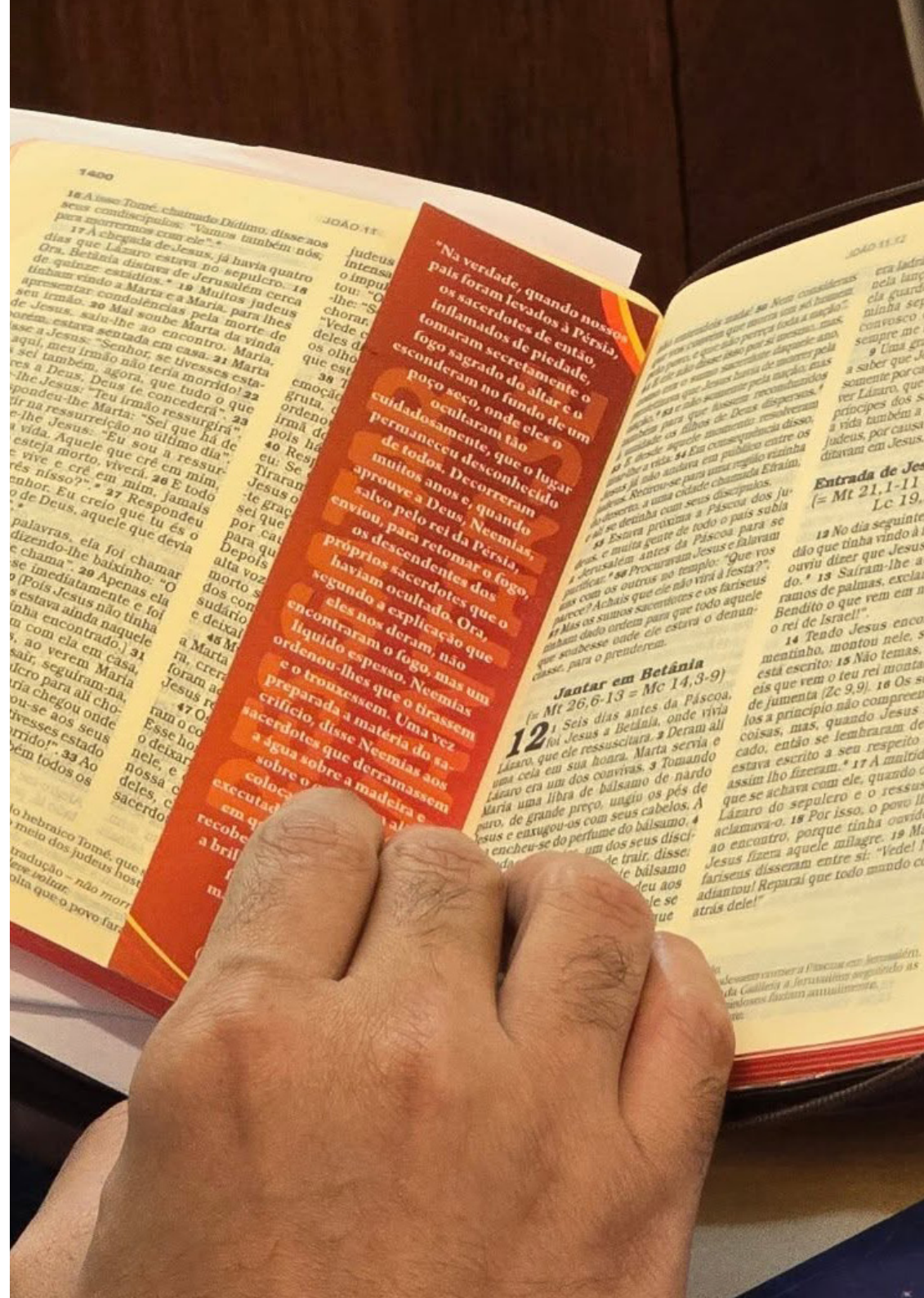
A **metodologia de execução** será flexível e adaptável, incorporando boas práticas de gestão e acompanhamento contínuo. As atividades serão monitoradas periodicamente, em sintonia com o calendário pastoral e com reuniões de avaliação, permitin-

do ajustes constantes conforme os sinais dos tempos e os desafios que surgirem.

A implementação será, portanto, **um processo vivo, em constante diálogo com a comunidade e com os territórios da Arquidiocese**. Sua efetividade dependerá do compromisso coletivo em manter viva a missão da Igreja: ser presença de esperança, evangelização e cuidado em todos os espaços em que atua. Cada prioridade irá incluir um mapa de acompanhamento, que ficará sob responsabilidade do Vicariato de Ação Pastoral (VAP) apontando quais pastorais e movimentos vão ser responsáveis diretas por cada prioridade.

A seguir, estão listados os **projetos priorizados e horizontes de execução**:

1. **Família em Comunhão**
 - 1.1 Catequese e Iniciação à Vida Cristã
2. **Juventude em Missão**
3. **Escola Arquidiocesana de Formação**
4. **Rede de Lideranças Diocesana**
5. **Cuidado com a Casa Comum**
6. **Fortalecimento das Pastorais Sociais**
7. **Padres para Palmas – em anexo**
8. **Programa de Cuidado Ministerial**
9. **Fórum Arquidiocesano de Sinodalidade**
10. **Rede Arquidiocesana de Comunicação**
11. **Plano Arquidiocesano de Expansão da Missão**
12. **Plano Arquidiocesano de Sustentabilidade**



SÍNTESE DO PLANO ESTRATÉGICO

2026

Fundamentos, a base, o alicerce

Reconhecer a ação de Deus na história e fortalecer os fundamentos da fé.

PRIORIDADES	TEMA
1ª Prioridade Evangelização: famílias, juventudes e catequese Obj.1. Promover uma evangelização capaz de alcançar famílias em suas diversas realidades, fortalecendo vínculos de fé, esperança e amor. Projeto: Família em Comunhão Projeto: Catequese e Iniciação à Vida Cristã Obj2. Fortalecer o protagonismo das juventudes, criando espaços de encontro, missão e espiritualidade. Projeto: Juventude em Missão.	Ano Jubilar dos 30 Anos — “O Senhor fez em nós maravilhas” (Lc 1,49) *cada paróquia criará a motivação para o tema que será usado em todos os festejos do ano.

ÊNFASE PASTORAL	GRUPOS ARQUIDIOCESANOS	COORDENAÇÃO GERAL DAS PRIORIDADES
Memória e Gratidão Celebração dos 30 anos da Arquidiocese, reconhecendo a ação de Deus na história e fortalecendo a identidade arquidiocesana.	- Pastoral Familiar (e as três pastas e Coordenadores Paroquiais da Catequese Matrimonial para Noivos) - Bom Pastor; - Pastoral da Catequese; - Serviço a vida; - Encontro Matrimonial EMM; - ECC; - Mães que Oram Pelos Filhos; - Equipes de Nossa Senhora; - RCC; - Família Missionária; - EMM; - Pastoral do Batismo; - Pastoral da Catequese;	PASTORAL DA CATEQUESE

SÍNTESE DO PLANO ESTRATÉGICO

2026

Fundamentos, a base, o alicerce

Reconhecer a ação de Deus na história e fortalecer os fundamentos da fé.

PRIORIDADES	TEMA
2ª Prioridade Cultura Vocacional e Vida Ministerial Obj.3. Construir uma cultura vocacional que envolva famílias, comunidades e juventudes no cultivo do chamado de Deus. Projeto: Padres para Palmas Obj.4. Cuidar da vida ministerial com acompanhamento humano, espiritual e pastoral. Projeto: Programa de Cuidado Ministerial	Ano Jubilar dos 30 Anos — “O Senhor fez em nós maravilhas” (Lc 1,49) *cada paróquia criará a motivação para o tema que será usado em todos os festejos do ano.

ÊNFASE PASTORAL	GRUPOS ARQUIDIOCESANOS	COORDENAÇÃO GERAL DAS PRIORIDADES
Memória e Gratidão Celebração dos 30 anos da Arquidiocese, reconhecendo a ação de Deus na história e fortalecendo a identidade arquidiocesana.	- Pastoral Vocacional; - Diáconos; - Seminaristas; - CRB; - Comunidades de Vidas; - SAV; - Pastoral Presbiteral.	PASTORAL VOCACIONAL

2027

As estacas, cordas, hastes

Consolidar estruturas de comunhão e corresponsabilidade pastoral.

PRIORIDADES	TEMA
4ª Prioridade Formação permanente e integral Obj.5. Consolidar um processo de formação permanente que una Bíblia, liturgia, catequese e espiritualidade. Projeto: Escola Arquidiocesana de Formação Obj.6. Articular lideranças com itinerários integrais de formação, tornando-as referências comunitárias inspiradas pelo Evangelho. Projeto: Rede de Lideranças Diocesana	Ano da Sinodalidade e Comunhão e — “Firmar as estacas, caminhar juntos” (cf. Is 54,2)

ÊNFASE PASTORAL	GRUPOS ARQUIDIOCESANOS	COORDENAÇÃO GERAL DAS PRIORIDADES
Sinodalidade e Comunhão Reforçar conselhos, organismos de corresponsabilidade e vida pastoral conjunta.	Da 3ª prioridade - VAP; - COMIDI; - IAM; - LAICATO;	VICARIATO DA AÇÃO PASTORAL

2027

As estacas, cordas, hastes

*Consolidar estruturas de comunhão
e corresponsabilidade pastoral.*

PRIORIDADES	TEMA
4ª Prioridade Sinodalidade, Vida Comunitária e Comunicação Obj.7. Fortalecer a Sinodalidade como estilo de Igreja, com conselhos vivos e comunicação integrada. Projeto: Fórum Arquidiocesano de Sinodalidade Projeto: Rede Arquidiocesana de Comunicação.	Ano da Sinodalidade e Comunhão e — “Firmar as estacas, caminhar juntos” (cf. Is 54,2)

ÊNFASE PASTORAL	GRUPOS ARQUIDIOCESANOS	COORDENAÇÃO GERAL DAS PRIORIDADES
Sinodalidade e Comunhão Reforçar conselhos, organismos de corresponsabilidade e vida pastoral conjunta.	Da 4ª prioridade - ASCOM - PASCOMs;	ASCOM

2028

Cobertura da tenda

Expandir e irradiar o que foi construído.

PRIORIDADES	TEMA
5ª Prioridade Caridade e Promoção Humana Obj.8. Viver a caridade e a solidariedade como expressão concreta do amor de Cristo. Projeto: Cuidado com a Casa Comum Obj.9. Impulsionar ações de promoção humana e solidariedade transformadora. Projeto: Fortalecimento das Pastorais Sociais	Ano dos Carismas e da Missão — “Alargar as cordas, anunciar com alegria” (cf. Is 54,2)

ÊNFASE PASTORAL	GRUPOS ARQUIDIOCESANOS	COORDENAÇÃO GERAL DAS PRIORIDADES
Carismas e Missão Expansão missionária nas periferias, aldeias, universidades e novos ambientes de evangelização.	Da 5ª prioridade - Guardiões Ecológicos; - Pastoral da Educação; - Pastoral da Escuta - CIMI; - ASAP; - CARITAS - REPAM	VICARIATO DA AÇÃO SOCIAL

2028

Cobertura da tenda

Expandir e irradiar o que foi construído.

PRIORIDADES	TEMA
6ª Prioridade Sustentabilidade e Expansão da Missão Objt.10. Assegurar a sustentabilidade e a expansão da missão por meio de governança pastoral, partilha e planejamento de longo prazo. Projeto: Plano Arquidiocesano de Expansão da Missão Projeto: Plano Arquidiocesano de Sustentabilidade	Ano dos Carismas e da Missão — “Alargar as cordas, anunciar com alegria” (cf. Is 54,2)

ÊNFASE PASTORAL	GRUPOS ARQUIDIOCESANOS	COORDENAÇÃO GERAL DAS PRIORIDADES
Carismas e Missão Expansão missionária nas periferias, aldeias, universidades e novos ambientes de evangelização.	Da 6ª prioridade - Pastoral do Dizimo Arquidiocesano; - Economato; - CAEP; - Comissões de Construção e Reforma.	PASTORAL DO DIZIMO ARQUIDIOCESANO

Avaliação e projeção do novo ciclo pastoral.

2029

Postas, janelas, abertura da tenda

Revisão geral e renovação das 6 prioridades (monitoramento) Avaliar todas as seis prioridades, colher frutos e replanejar o novo quadriênio. Momento de síntese, partilha e celebração do caminho percorrido, com revisão dos instrumentos pastorais e redefinição de metas futuras.	Ano da Esperança e da Casa Comum — “Habitar a tenda da esperança” (cf. Ap 21,3-5)
---	--

Esperança e Avaliação Tempo de colher os frutos, cuidar da criação e renovar o sonho pastoral para o novo ciclo.	- Clero; - Conselho de Pastoral.	VICARIATO DA AÇÃO PASTORAL
--	-------------------------------------	---------------------------------------

Todos Somos Evangelizadores:

Relação Integral de Pastorais, Movimentos e Serviços Integrantes do Plano Estratégico

PASTORAIS	MOVIMENTOS
Pastoral da AIDS	Movimento Mãe Rainha
Pastoral Carcerária	Encontro Matrimonial Mundial
Pastoral da Comunicação	Movimento Terço dos Homens
Pastoral da Criança	Movimento dos Focolares
Pastoral da Cultura e Educação	Movimento Bom Pastor
Pastoral Familiar	Movimento Mães que Oram Pelos Filhos
Pastoral da Pessoa Idosa	Movimento Laical Orionita (Social)
Pastoral Litúrgica // Pastoral da Música	Renovação Carismática Católica
Pastoral do Dízimo	Oficina de Oração e Vida (TOV)
Pastoral dos Coroinhas	Legião de Maria
Pastoral Presbiteral	Sociedade São Vicente de Paulo (Vicentinos)
Pastoral da Escuta	Equipe de Nossa Senhora
Pastoral Vocacional / Serviço de Animação Vocacional	MANAIN Palmas
	Guarda de Nazaré
	Guardiões Ecológicos
	Comunidades Eclesiásticas de Base(CEB's)
	Encontro de Casais com Cristo - ECC (Serviço- Escola)
	Encontro de Jovens com Cristo (EJC)
	Movimento Campista
	Segue-me
	Projeto Compromisso

SERVIÇOS	OBRAS, CONSELHOS E COMISSÕES
Centro Amor Social Papa Francisco	Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB)
Ação Social Arquidiocesana de Palmas - ASAP	Conselho Indigenista Missionário (CIMI)
Casa de Marta	Conselho Missionário Arquidiocesano (COMIDI)
Cáritas Arquidiocesanas de Palmas	Conselho Arquidiocesano do Laicato (CNLB)
Associação "Ação Social Jesus de Nazaré"	Comissão da Juventude
Fundação Semear	Comissão para a Animação Bíblico-Catequética
Art'Sacra – Grupo de Teatro	Infância e Adolescência Missionária
Rede Eclesiástica Pan-Amazônica (REPAM)	Família Missionária
Conselho Indigenista Missionário - CIMI	
Fazenda da Esperança	

ANEXO

PLANO DE AÇÃO SINTÉTICO DOS PROJETOS

1ª Prioridade: Evangelização: Evangelização: famílias, juventudes e catequese

Projeto: Catequese e Iniciação à Vida Cristã

- 1 Implantar e consolidar a Iniciação à Vida Cristã – IVC com inspiração catecumenal em todas as paróquias. Assim como implantar a Catequese Batismal, em todas elas. Com a integração das pastorais de catequese, família e liturgia, nessa perspectiva.
- 2 Criar a escola bíblico catequética com ênfase em IVC, que deverá integrar a Escola de Formação Permanente da Arquidiocese, como um de seus braços operacionais, especializada na formação de catequistas, de modo a atender os critérios e itinerários para formação de catequistas, em especial para instituição do Ministério de Catequistas.

Projeto: Família em Comunhão

- 3 Implantar Projeto de Visitação Missionária e Acolhimento Familiar. (Inspirado na pedagogia de Jesus, que ia ao encontro das pessoas, este projeto foca em "famílias evangelizando famílias", com uma abordagem de acolhimento, escuta e testemunho de vida.)

Sair das estruturas da igreja e ir ao encontro das famílias em seus lares, criando laços e integrando-as na vida paroquial.

Projeto: Juventude em Missão.

- 4 Jornada Arquidiocesana da Juventude
- 5 Encontro Filhos da Imaculada
- 6 Encontro Chama Eucarística
- 7 Festival Christus Vivit

2ª prioridade: Cultura Vocacional e Vida Ministerial

Projeto: Padres para Palmas

- 08 Fortificar a nossa participação na Jornada Arquidiocesana da Juventude na Região São Paulo.

- 09 Estruturar a abertura do mês vocacional.

- 10 Boletim informativo virtual do projeto.

Projeto: Programa de Cuidado Ministerial

- 11 Promover um encontro fraterno/formativo dos padres com até 10 anos de sacerdócio
- 12 Pensar na atualização do clero com a temática da saúde mental e corporal

3ª Prioridade: Evangelização: Formação permanente e integral

Projeto: Escola Arquidiocesana de Formação

- 13 Criar o currículo da Escola
- 14 Selecionar formadores
- 15 Estruturar os módulos
- 16 Implementar a Escola
- 17 Avaliar e ajustar

3ª Prioridade: Evangelização: Formação permanente e integral

Projeto: Rede de Lideranças Diocesana

- 18 Mapear lideranças locais
- 19 Criar itinerário formativo
- 20 Promover encontros regionais
- 21 Estabelecer rede de mentores
- 22 Criar plataforma de apoio (espaço digital)

4ª Prioridade: Evangelização: Sinodalidade, Vida Comunitária e Comunicação

Projeto: Fórum Arquidiocesano de Sinodalidade

- 23 Fórum (comum)

Projeto: Rede Arquidiocesana de Comunicação

- 24 Diretório de comunicação arquidiocesano

5ª Prioridade: Evangelização: Caridade e Promoção Humana

Projeto: Fortalecimento das Pastorais Sociais

- | | |
|----|---|
| 25 | Criar, Implantar e fomentar |
| 26 | FORMAÇÃO PASTORAIS SOCIAL E INSTITUIÇÃO |
| 27 | FEIRA SOCIAL |
| 28 | Projeto: Cuidar da casa comum. |

6ª Prioridade: Evangelização: Sustentabilidade e Expansão da Missão

Projeto: Plano Arquidiocesano de Sustentabilidade

- | | |
|----|---|
| 29 | Implantar governança arquidiocesana da sustentabilidade |
| 30 | Realizar diagnóstico financeiro e estrutural das paróquias |
| 31 | Elaboração das diretrizes arquidiocesanas de sustentabilidade |
| 32 | Criar diretrizes de governança e prestação de contas |
| 33 | Formar agentes (CAEPs e Pastoral do Dízimo) |
| 34 | Implementar ferramentas de gestão e transparência |
| 35 | Realizar a Campanha Arquidiocesana da Partilha |
| 36 | Acompanhar e avaliar resultados |
| 37 | Consolidar legado e cultura de sustentabilidade |

6ª Prioridade: Evangelização: Sustentabilidade e Expansão da Missão

Projeto: Plano Arquidiocesano de Expansão da Missão

- | | |
|----|---|
| 38 | Criar a equipe arquidiocesana de Expansão Missionária |
| 39 | Realizar diagnóstico missionário |
| 39 | Definir frentes missionárias |
| 40 | Criar novas comunidades de fé |
| 41 | Realizar grandes semanas missionárias arquidiocesanas |
| 42 | Avaliar impacto e consolidar presença |
| 43 | Irradiar boas práticas e publicar o Mapa Missionário Arquidiocesano |



Elementos para a implementação do plano

Atividades

Monitoramento e avaliação, com indicadores e progresso do plano

Responsáveis

Vicariato da ação Pastoral
Conselho Episcopal.

-
- 1. A cada seis meses, pelo conselho Episcopal.
 - 2. A cada ano, com revisão na reunião de planejamento do Vicariato.
-

Vigário paroquial
Conselho Paroquial

Desdobramento nos grupos, movimentos, setores, comunidades de vida e outras frentes de evangelização, com ações que respondam ao Plano Estratégico de Evangelização Arquidiocesano.

Responsáveis e coordenadores dos grupos, movimentos, setores, comunidades de vida e outras frentes de evangelização.

Dimensões pastorais permanentes

Ainda, é importante destacar que durante a assembleia foi lembrado que, em toda Arquidiocese, existem DIMENSÕES PASTORAIS PERMANENTES, pois constituem a base contínua da ação evangelizadora. São elas:

- 1. A Missão
- 2. A Catequese e a Iniciação à Vida Cristã
- 3. A Família
- 4. A Juventude
- 5. A Formação (eixos humanos, espirituais e pastorais)

Tais dimensões **devem atravessar todo o planejamento**, pois são elementos sistêmicos e matriciais, de modo que as prioridades anuais sempre dialoguem com esses pilares permanentes. Assim, o plano estratégico mantém a coerência com a identidade missionária da Igreja e com o caminho sinodal proposto para a

Arquidiocese de Palmas.

Essas dimensões devem estar presentes em todos os horizontes, funcionando como colunas mestras do Plano, que sustentam, orientam e dão coerência as ações. Elas poderão ser acompanhadas com um Conselho ou Comissão responsável, formado para tal fim. Podem ser avaliadas anualmente e vividas transversalmente em cada prioridade do quadriênio.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS:

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Bíblia Sagrada**: tradução oficial da CNBB. 10. ed. Brasília, DF: Edições CNBB, 2018.

COOPERRIDER, David L.; WHITNEY, Diana; STAVROS, Jacqueline M. **Investigação apreciativa: um guia para a liderança do processo de mudança positiva**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010

FRANCISCO. **Evangelii Gaudium**: Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013.

FRANCISCO. **Laudato Si'**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

FRANCISCO. **Querida Amazônia**: Exortação Apostólica Pós-Sinodal aos Povos de Deus e a todas as pessoas de boa vontade. São Paulo: Paulinas, 2020.

IGREJA CATÓLICA. Sínodo 2021–2024: **Por uma Igreja sinodal** – Comunhão, participação e missão. Relatório de Síntese da Primeira Sessão (4 a 29 de outubro de 2023). Brasília: Edições CNBB, 2023.

SCHARMER, C. Otto. **Teoria U**: como liderar pela percepção e re-criação do futuro emergente. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

MODELO DE PLANO DE PROJETO

Projeto:
Equipe:
Data da Elaboração:

Objetivo Geral do Projeto:

Escopo do Projeto:
(quais as etapas que o projeto deve cumprir?):

1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.

Entregáveis (o que iremos entregar com esse projeto):

PLANO DE AÇÃO

Escopo Item de Ação (o que)	Atividades (como)	Responsável (quem)	Prazo (quando)



ARQUIDIOCESE
DE PALMAS